

**ANA PAULA, 22 ANOS  
FINALISTA DE DIREITO**

**Uma mulher  
à frente  
da mais forte  
e mais antiga  
Associação  
Académica**

«Não sou feminista, mas penso que a mulher deve ter um papel de intervenção como qualquer cidadão», afirmou esta manhã ao «DL». Ana Paula Barros, que hoje às 16 horas será empossada nas funções de presidente da mais antiga e maior estrutura representativa de estudantes universitários, a Associação Académica de Coimbra.

**Primeira presidente eleita da AAC**

**Gosto de pensar  
pela minha cabeça**

«Penso que o papel de intervenção da mulher é aquele que lhe permite ter a educação que recebeu. No meu caso pessoal, devo estar aqui aos meus pais: na nossa casa, rapazes e raparigas foram educados precisamente da mesma maneira, com os mesmos deveres e as mesmas obrigações, as mesmas tarefas.»

Filha de um funcionário bancário e de uma professora do ensino primário de Viseu, a futura presidente da direcção-geral da AAC é natural daquela cidade beirã, tem 22 anos e é finalista da Faculdade de Direito. Primeira de seis filhos (há poucos anos reduzidos a cinco pela morte de um), vive em Coimbra num apartamento com uma irmã e três colegas.

«Evidente que me sinto orgulhosa de ter sido eleita presidente. Agora, isso não me faz pensar que sou diferente dos outros. É uma consequência da minha actividade associativa e é com muita responsabilidade que assumo o estar à frente de uma equipa de trabalho.»

Social-democrata por convicção e cabeça de lista apresentada pela JSD, Ana Paula Barros concorreu como independente. Faz parte do Núcleo de Estudantes Sociais Democratas, a «única estrutura académica que admite não-filiados».

«Não sou filiada na JSD, porque não me sinto bem integrada num partido. Não me agrada a disciplina partidária... digamos que gosto de pensar pela minha cabeça.»

Boa aluna — entrou na Faculdade de Direito de Coimbra com média de 16,5 valores — a sua actividade de intervenção começou ainda em Viseu, como aluna do ensino secundário, tinha en-

tão 16 anos: foi eleita representante dos alunos no conselho directivo da escola; no décimo segundo ano foi representante dos seus colegas no conselho pedagógico; já na Faculdade de Direito de Coimbra integrou a assembleia de representantes e o conselho directivo; foi eleita coordenadora do núcleo de Direito dos estudantes socialis-democratas. A culminar este currículo surge agora esta oportunidade de ser a primeira presidente eleita da direcção-geral da AAC, já que o cargo foi ocupado durante o mês, por nomeação, em 7/76, por Clara Rocha (filha do escritor Miguel Torga).

Não estando de momento preocupada com o casamento, mas integrando-o, bem como a constituição de uma família, nos planos de futuro, Ana Paula quer dedicar-se à advocacia.

Como dirigente máxima da Associação Académica de Coimbra, destacou como tarefas prioritárias, as seguintes:

«Primeiro, resolver as divergências internas que de momento existem entre a direcção-geral e os organismos autónomos e as secções, diferenças que não se prendem com opções políticas mas com o funcionamento da casa. As anteriores direcções tinham uma postura radicalmente diferente daquela que vamos ter visto que defendemos um diálogo aberto e construtivo com todas as partes desta casa. Só com o diálogo e a concertação poderemos uni-las e, portanto, permitir que todos os estudantes conheçam a AAC e, conhecendo-a se identifiquem com ela.»

«Paralelamente a esta e também, prioritária, vem a intervenção da direcção-geral junto das faculdades, quer apoiando institucionalmente o trabalho dos representantes dos alunos nos órgãos de gestão quer assumindo posições claras e firmes sobre problemas comuns, entre os quais avultam a autonomia universitária, a gestão, as saídas profissionais e o problema do arrendamento da habitação estudantil.»

Associações Académicas - Gostei

Variu - Coimbra